

13 JAN 2005

# Juros e dólar caem com relatório de agência de risco

GAZETA MERCANTIL

Jiane Carvalho  
de São Paulo

O relatório da agência de classificação de risco Moody's — que melhorou a percepção para as notas de crédito da dívida brasileira em moedas local e estrangeira — foi determinante no comportamento dos mercados ontem. Além de aumentar o interesse dos investidores estrangeiros em papéis da dívida brasileira, o relatório também ajudou na queda do risco-país e na desvalorização do dólar. As projeções de juros futuros, principalmente nos contratos mais longos, também recuaram.

A mudança na perspectiva da nota dos títulos da dívida do Brasil que passou de estável para positiva significa que há maior chance de uma reavaliação da nota no curto prazo. A perspectiva da nota tinha o status de estável desde setembro.

Logo após o relatório da Moody's, o C-Bond, principal papel da dívida externa do País, começou a se valorizar. Ao final do dia, o C-Bond fechou com alta de 0,43%, vendido a 101,438% do seu valor de face. No encerramento do mercado doméstico, o risco-país, medido pelo JP Morgan, caiu 4,15%, aos 415 pontos. O risco, que encerrou 2004 em 381,55 pontos, nos últimos dias vinha sendo pressionado pela possibilidade de alta mais forte nos juros americanos. Isto poderia tirar o apetite dos investidores nos papéis de países emergentes, como o Brasil, em favor dos títulos americanos.

O relatório da Moody's, associado aos dados da balança comercial

dos Estados Unidos, derrubou o dólar no mercado local. A moeda fechou em queda de 0,77%, negociada a R\$ 2,701. O déficit comercial americano atingiu o patamar histórico de US\$ 60,3 bilhões em novembro do ano passado. O número ficou acima das expectativas do mercado, que era de US\$ 54 bilhões.

"Isto reforça a tendência global de depreciação do dólar e aqui não seria diferente", diz Hideaki Iha, da corretora Souza Barros. O Banco Central promoveu novo leilão de compra logo após a divulgação da balança dos EUA, mas nem assim a moeda reagiu. O BC comprou dólar a R\$ 2,706.

Na Bolsa de Mercadorias & Future (BM&F), o relatório da Moody's fez as projeções de juros dos contratos mais longos recuarem, enquanto os mais curtos fecharam estáveis. "Há quase um consenso quanto às próximas altas

na taxa Selic, por isto os contratos mais curtos não se alteraram tanto", diz Marcelo Gouveia, analista de renda fixa da corretora Líquidez. "Mas ainda há dúvidas quanto ao comportamento da Selic no médio e no longo prazo, por isto os DI's mais longos oscilaram com o relatório."

O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro de 2006, o mais negociado com um giro financeiro de R\$ 11 bilhões, registrou taxa anual de 18,13%, contra 18,20% do ajuste anterior. O contrato de abril de 2006 sinalizou juro de 17,88%, ante 17,95%. O DI com vencimento no mês que vem passou de 17,96% para 17,97%.

Câmbio			
Cotação de venda (R\$/US\$)			
Janeiro			
Taxa	12	13	14
Mínima	2,6970	2,6970	2,6920
Máxima	2,7300	2,7220	2,7070
Fechamento	2,7010	2,7220	2,7030
Ptax*	2,7113	2,7106	2,6973

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil  
\*Média do Banco Central